

Formação Docente e Humanização na Prática: A Extensão Universitária no GACC como Experiência Transformadora

Autores: Isabela Maria Ferreira Lima, Maria Eduarda de Assis, Maria Eduarda Santos Corrêa, Nathalia Ramos Garcia Maciel, Vitória Cauane Pereira dos Santos, Adriane Aparecida Moreira de Souza .

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, belaferreiralima02@gmail.com, mariaeduarda.assis12@gmail.com, cmariaeduarda724@gmail.com, nathaliargm37@gmail.com, Vitoriacpsantos21@gmail.com, adriane@univap.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar e analisar a experiência das discentes na implementação das atividades extensionistas, que foram parte de um projeto maior intitulado "Extensão Universitária e a formação humanizada: estudantes do Curso de Pedagogia e crianças em tratamento oncológico", desenvolvidos pelo 5º período do curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) no primeiro semestre de 2025, o qual foi realizado no Grupo de Assistência à Criança com Câncer (GACC), em São José dos Campos/SP. A atuação no ambiente hospitalar foi mediada por atividades lúdicas e pedagógicas, como contação de histórias com palitoches e rodas de conversa temáticas. A vivência proporcionou o desenvolvimento de competências fundamentais para a prática docente, como empatia, escuta ativa, planejamento sensível e adaptabilidade. A pesquisa qualitativa com base em observação participante e análise reflexiva dos registros e vivências permitiu compreender os efeitos transformadores dessa extensão tanto na formação profissional quanto pessoal das participantes. Conclui-se que ações extensionistas como essa são essenciais para consolidar uma formação docente crítica, afetiva e comprometida com a inclusão e a diversidade dos contextos educativos.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Pedagogia Hospitalar. Formação Docente. GACC. Escuta Sensível.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas - Educação
Introdução

A formação de professores exige muito mais do que a assimilação de conteúdos acadêmicos e práticas didáticas em contextos escolares convencionais. Ensinar é um ato complexo que envolve não apenas domínio técnico e científico, mas também sensibilidade, empatia, escuta e compromisso ético com a realidade do outro. Em um cenário educacional cada vez mais diversos, marcados por desigualdades sociais, múltiplos contextos de aprendizagem e desafios contemporâneos, é fundamental que os futuros pedagogos sejam preparados para atuar para além dos limites da sala de aula tradicional.

A atuação do pedagogo, hoje, precisa contemplar diferentes espaços educativos, como hospitais, Organizações Não Governamentais (ONGs), centros de acolhimento, instituições de saúde e demais ambientes em que o direito à educação deve ser garantido. Esses contextos exigem uma formação crítica, interdisciplinar e humanizada, capaz de responder às demandas sociais com criatividade, ética e responsabilidade. Como afirma Freire (1996), ensinar exige disponibilidade para escutar, acolher e construir saberes de forma dialógica com o educando, reconhecendo seus contextos e histórias.

Nesse sentido, a extensão universitária adquire um papel central na formação inicial docente. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Superior (BRASIL, 2018), a extensão deve estar integrada ao currículo dos cursos, promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e vivência prática. Ela se configura como uma via de mão dupla, que permite o contato direto com a realidade social, ao mesmo tempo em que transforma a universidade e suas práticas formativas. A extensão não apenas complementa a formação, mas constitui uma dimensão essencial para o desenvolvimento de competências socioemocionais, para a construção da identidade profissional e para o engajamento com causas sociais relevantes.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

É nesse contexto que se insere a experiência vivida pelas discentes do curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) no Grupo de Assistência à Criança com Câncer (GACC), em São José dos Campos/SP. O GACC é um espaço de cuidado, acolhimento e humanização, onde o trabalho pedagógico assume uma dimensão profundamente afetiva e transformadora. Durante a execução das atividades extensionistas "História Dirigida com Palitoches" desenvolvidas por essas autoras, teve-se a oportunidade de criar e aplicar atividades pedagógicas lúdicas com crianças e adolescentes em tratamento oncológico, exercitando a escuta sensível, o planejamento adaptado e o olhar humanizado sobre a prática educativa.

Essa vivência permitiu, ainda, a construção de vínculos afetivos, o aprendizado mútuo e a reflexão crítica sobre o papel do pedagogo em contextos de vulnerabilidade. O hospital, tradicionalmente visto como espaço médico, revelou-se também um potente ambiente educativo, onde a presença do educador contribui para o bem-estar, para o exercício da cidadania e para o direito ao brincar e aprender, mesmo diante da doença. Ao longo deste artigo, serão apresentados os caminhos trilhados, as práticas realizadas e os impactos dessa experiência no processo formativo das participantes, evidenciando o valor da extensão universitária como instrumento de humanização da formação docente.

Metodologia

A abordagem metodológica deste trabalho é qualitativa, centrada na observação participante e na análise descritiva e reflexiva das experiências vividas ao longo do projeto de extensão universitária. A pesquisa qualitativa foi escolhida por permitir a compreensão aprofundada dos fenômenos subjetivos, das relações humanas e das transformações ocorridas durante a prática pedagógica em um contexto real e sensível como o ambiente hospitalar. Como destaca Minayo (2004), a pesquisa qualitativa não busca quantificar dados, mas compreender significados, construções simbólicas e sentidos atribuídos pelos sujeitos em suas vivências concretas.

A natureza da pesquisa é de caráter exploratório e descritivo, uma vez que tem como objetivo relatar, analisar e refletir sobre uma experiência específica de extensão, ainda pouco explorada no campo da formação docente: a atuação pedagógica em um hospital. A metodologia adotada foi estruturada para dar voz às participantes e valorizar os elementos subjetivos da prática pedagógica, especialmente em situações que envolvem vulnerabilidade, dor e afeto.

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados registros escritos, por meio de diários de campo, onde as alunas relataram suas percepções, emoções e análises após cada encontro. Esses relatos serviram como fonte rica de dados sobre o processo formativo e os desafios enfrentados. Também foram utilizados registros fotográficos autorizados, com a devida anuência dos responsáveis legais das crianças e da instituição, respeitando os princípios éticos da pesquisa com seres humanos. Além disso, foram realizadas rodas de conversa reflexivas entre as integrantes do grupo, logo após cada visita, o que possibilitou a construção coletiva do conhecimento e o aprofundamento das aprendizagens vivenciadas.

A execução do projeto ocorreu nos meses de abril e maio de 2025, totalizando nove dias de atuação pedagógica no Grupo de Assistência à Criança com Câncer (GACC), em São José dos Campos/SP. As atividades aconteceram em três encontros principais, distribuídos entre os períodos da manhã e da tarde, e cada encontro envolveu planejamento prévio, aplicação da atividade com as crianças e adolescentes e, posteriormente, momentos de análise crítica e sistematização da experiência por parte das participantes.

Resultados

A experiência extensionista vivenciada pelas alunas do curso de Pedagogia da UNIVAP no GACC gerou resultados significativos tanto no âmbito da formação docente quanto no desenvolvimento pessoal das participantes. Os dados obtidos por meio dos registros escritos, rodas de conversa e observações durante as atividades pedagógicas permitiram identificar diversas transformações importantes. Observou-se um desenvolvimento notável das competências socioemocionais das discentes, especialmente no que diz respeito à escuta ativa, empatia e capacidade de adaptação diante de situações imprevisíveis, como interrupções causadas por exames médicos ou alterações no estado emocional das crianças. Essas experiências exigiram uma postura mais sensível, flexível e criativa, indo além das práticas didáticas convencionais. A vivência também provocou uma ressignificação da

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

compreensão sobre a docência. As discentes passaram a enxergar o papel do pedagogo de forma mais ampla, reconhecendo a importância de uma atuação que vai além dos muros escolares e que se estabelece também como um ato de cuidado, presença e escuta. Muitos relatos apontaram que a experiência fortaleceu o compromisso com uma prática educativa mais humanizada, afetiva e inclusiva.

Outro resultado importante foi a construção de vínculos significativos com as crianças atendidas. Através das atividades lúdicas, como a “História Dirigida com Palitoches”, os jogos e as brincadeiras, as discentes conseguiram estabelecer relações afetivas e educativas profundas, contribuindo para o bem-estar das crianças e estimulando sua criatividade e participação, mesmo em um ambiente marcado por dor e incerteza. Além disso, a atuação no GACC proporcionou uma ampliação da visão sobre os espaços educativos. As participantes passaram a compreender o hospital como um local legítimo de atuação pedagógica, reconhecendo a pedagogia hospitalar como um campo que exige formação técnica, sensibilidade e ética. Essa ampliação do olhar foi constantemente destacada nos registros reflexivos ao longo do projeto.

Esses resultados indicam que a extensão universitária, quando realizada em contextos reais e desafiadores como o GACC, constitui uma potente ferramenta de formação integral. Ela possibilita a articulação entre teoria e prática, razão e emoção, técnica e humanidade, confirmando a importância de experiências concretas para a formação crítica e sensível dos futuros educadores.

Discussão

A primeira atividade proposta foi a “História Dirigida com Palitoches”, na qual as crianças criavam e representavam histórias com bonecos de palito. No primeiro dia, foram atendidas duas adolescentes, o que favoreceu o vínculo. As histórias foram transformadas em jogos e dinâmicas musicais, promovendo interação como ilustrado na figura 1.



Figura 1 - A implementação da “História Dirigida com Palitoches” com duas crianças.

No segundo encontro, com sete crianças, a atividade precisou ser adaptada para lidar com a timidez e as pausas causadas pelos exames. A escuta ativa foi essencial. No terceiro e último encontro, nove crianças participaram. A proposta se repetiu com variações, integrando também as discentes de Psicologia que aplicavam seu projeto no mesmo dia. Ações como jogos de mesa, pintura e brincadeiras com massinha completaram o processo.

Estar no GACC foi uma oportunidade única de perceber o ambiente hospitalar como espaço educativo. Como destaca Oliveira (2008), a pedagogia hospitalar requer do educador sensibilidade para perceber o aluno em sua totalidade, respeitando seu tempo e condições emocionais. A convivência com as crianças e famílias ensinou sobre empatia e respeito. A atuação pedagógica nesse contexto ultrapassou a função escolar: se tornou um ato de cuidado e resistência. Vygotsky (2001) já afirmava que o desenvolvimento humano está ligado à interação social e à mediação dos adultos, mesmo (e principalmente) em contextos adversos.

Durante todo o processo, foram desenvolvidas competências essenciais para a prática docente como: a sensibilidade para adaptar propostas, a capacidade de escuta sem julgamentos, a habilidade

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

de trabalhar em equipe, a criatividade para inovar mesmo com recursos limitados e, principalmente, a empatia como guia das relações pedagógicas. Além do aspecto profissional, essa vivência tocou profundamente as discentes em seus aspectos pessoais. Aprendendo com as crianças a valorizar o presente, a cultivar a esperança mesmo em momentos difíceis, e a reconhecer que o ato de ensinar também nos transforma, questão essa apresentada na figura 2, em que as discentes estavam em um momento de troca com os adolescentes.



Figura 2 - Momento de troca e a execução das atividades extensionistas.

Para nós, essa foi a primeira vez atuando fora do contexto escolar, e o que era inicialmente um desafio tornou-se uma fonte de descobertas, reafirmando a escolha pela docência como um compromisso com a humanidade. A extensão as humanizou e lembrou que, antes de ensinar conteúdos, é preciso ensinar com o coração.

Nesse sentido, a pedagogia hospitalar se revela como um campo profundamente formador, que exige do educador não apenas domínio técnico, mas também uma escuta sensível e uma postura ética diante do sofrimento e das singularidades das crianças em tratamento. Como destaca Oliveira (2008), a atuação pedagógica em ambientes de saúde demanda um profissional capaz de articular saberes educativos e emocionais, promovendo o direito à educação em um espaço que, muitas vezes, é atravessado pela dor e pela incerteza. A extensão contribuiu para que desenvolvêssemos maior sensibilidade e nos lembrou que ensinar em contextos hospitalares é, acima de tudo, um ato de cuidado e resistência.

Conclusão

A experiência vivenciada no GACC foi um divisor de águas para a trajetória formativa. Ter a oportunidade de estar em um ambiente hospitalar, marcado por fragilidades, dores e incertezas, permitiu enxergar a educação em sua forma mais genuína: como um ato de amor, escuta e presença. A extensão universitária mostrou, na prática, que o pedagogo é um profissional necessário em todos os espaços onde exista uma criança — não apenas para ensinar conteúdos, mas, sobretudo, para oferecer afeto, segurança e oportunidades de expressão.

Atuar no hospital reforçou de maneira concreta o papel político e social do educador, que se faz presente nos contextos de maior vulnerabilidade para garantir direitos, cuidar da dignidade humana e promover inclusão. Aprendendo que o gesto educativo não se limita à sala de aula, mas se expande para todos os espaços onde for possível mediar saberes e relações. A pedagogia se revela, assim, como uma prática essencialmente humana, que envolve sensibilidade, compromisso ético e uma profunda disposição para o encontro com o outro.

Portanto, conclui-se que a extensão universitária deve ser cada vez mais valorizada e ampliada no processo de formação docente, não como uma atividade complementar, mas como um eixo

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

fundamental para consolidar uma prática pedagógica crítica e sensível. Ela é a ponte entre a teoria e a realidade, entre o currículo e a vida. No GACC, ensinamos e aprendemos, rimos e choramos, nos aproximamos das histórias de cada criança e saímos transformadas — não apenas como futuras profissionais, mas como seres humanos mais conscientes, afetivos e empáticos.

Essa vivência se mostrou que ser pedagoga é também saber acolher o silêncio, respeitar os limites do outro, reinventar a proposta diante do imprevisto e acreditar que, mesmo em meio à dor, é possível construir aprendizagem, vínculo e esperança. Que essa experiência sirva de inspiração para outras formações que desejam ir além do conteúdo, abraçando a formação integral, humanizada e comprometida com a vida em sua complexidade.

A extensão, portanto, foi humanizadora. E serviu para lembrar de que, antes de ensinar qualquer conteúdo, é preciso ensinar com o coração — e que a pedagogia, quando enraizada na escuta, no afeto e no compromisso social, tem o poder de transformar não apenas realidades externas, mas também o nosso próprio modo de ser e estar no mundo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Pedagogia Hospitalar: Criança, adoecimento e cuidado pedagógico. São Paulo: Cortez, 2008.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2001.